



# Lição 05

## Advertência contra o legalismo

03 de Julho de 2025

3º TRIMESTRE 2025

JOVENS

**Murilo Alencar**

# Esboço Da Lição 05

## Do 3º Trimestre

## De 2025

Por Murilo Alencar

### DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

### SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

**É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.**



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

**A LIBERDADE EM CRISTO**  
*Vivendo o Verdadeiro Evangelho conforme a Carta aos Gálatas*

Domingo, 03 de agosto de 2025

**ADVERTÊNCIA CONTRA O LEGALISMO**

**INTRODUÇÃO**

O episódio entre Paulo e Pedro em Antioquia expõe um dos conflitos mais delicados da igreja primitiva: a tentativa de impor práticas da Lei àqueles que já haviam sido justificados pela fé. Nesta lição, estudaremos como Paulo enfrentou o legalismo em defesa do evangelho de Cristo. A repreensão pública dirigida a Pedro revela que nenhuma autoridade está acima da verdade, e que concessões à pressão de grupos comprometem a integridade do Evangelho. Somos chamados a compreender que a justificação não vem por obras, mas pela fé, e que qualquer desvio disso enfraquece a mensagem da cruz.

**TEXTO ÁUREO**

*Soubemos que alguns homens, que daqui saíram sem nossa autorização, têm perturbado e inquietado vocês com seu ensino. (At 15.24 NVT).*

Esse texto deve ser interpretado em paralelo com Gálatas 1.7: “Porém, há alguns que estão perturbando vocês e querem perverter o evangelho de Cristo” e Gálatas 2.12 que diz: “De fato, antes de chegarem alguns da parte de Tiago, ele comia com os gentios; quando, porém, chegaram, começou a afastar-se e, por fim, separou-se, temendo os da circuncisão”.

Legalismo, nas Escrituras, é a tentativa de alcançar a aceitação diante de Deus ou de determinar o valor espiritual de alguém com base em regras externas, ritos ou méritos humanos, e não pela fé na obra consumada de Cristo.

É um sistema que:

1. Soma exigências à graça;
2. Imita a forma da piedade, mas nega o seu poder (2Tm 3.5);
3. Coloca o fardo pesados sobre o crente, gerando culpa, medo e divisão.

A mensagem central dos legalistas era: “É necessário circuncidar-se e guardar a lei de Moisés para ser salvo” (At 15.1, 5). Essa doutrina é herética por uma razão clara: ela nega a suficiência da cruz. Coloca méritos humanos como base de aceitação diante de Deus.

**VERDADE PRÁTICA**

*Defender o verdadeiro Evangelho implica pensar e praticar a doutrina bíblica.*

Vamos desenvolver uma atividade interessante a respeito do tema que estamos abordando.

**Título da atividade:** Examinando os ensinamentos.

**Objetivo:** Levar os alunos a distinguir o verdadeiro evangelho da falsa doutrina, usando critérios bíblicos e refletindo sobre a coerência entre fé e prática.

**Como fazer:**

1. Divida a classe em dois grupos. Um grupo ficará responsável por avaliar o conteúdo de certas afirmações. O outro grupo avaliará a prática cristã associada àquelas afirmações.
2. Leia cada uma das frases a seguir. Após cada leitura, os dois grupos devem responder:  
Grupo 1: Esse ensino é bíblico? Grupo 2: Essa prática é coerente com a fé em Cristo?

**Frases para análise:**

1. A salvação exige fé em Cristo e obediência à lei de Moisés.
2. Um cristão pode ter boas intenções, mesmo pregando o evangelho de forma distorcida.
3. A aceitação diante de Deus depende unicamente da cruz de Cristo.
4. Qualquer doutrina que acrescenta méritos humanos à graça deve ser rejeitada.
5. A prática do amor é mais importante do que a doutrina.

Paulo não cedeu aos falsos irmãos nem por um momento. Ele pensava bíblicamente e vivia de forma coerente. Defender o evangelho não é apenas reconhecer o erro, é também manter visível em nossa conduta.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?  
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos  
Infográficos e fluxogramas?  
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio  
ao professor da EBD**

## 1. O CASO DE ANTIOQUIA

### 1.1 Pedro chega à Antioquia.

**A LIÇÃO DIZ:** A cidade de Antioquia da Síria é apresentada no Novo Testamento como um local onde judeus e cristãos congregavam juntos, onde culturas diferentes eram ensinadas por intermédio do Evangelho de Jesus. O apóstolo Pedro estava ali e não teve dificuldades de se adaptar àquele ambiente. O verbo “comia”, no pretérito imperfeito, mostra que não foi somente em uma única ocasião que Pedro comeu com gentios, e sim em várias refeições.

Pensando em uma linha do tempo.

Provavelmente, o episódio dos versículos 11-14 deva ser datado no período após o retorno de Barnabé e Paulo a Antioquia, depois da missão que realizaram em Chipre e no sul da Galácia (At 14.26-28).

<sup>26</sup>e dali navegaram para Antioquia, onde tinham sido recomendados à graça de Deus para a obra que agora tinham terminado. <sup>27</sup>Quando chegaram a Antioquia, reuniram a igreja e relataram tudo o que Deus havia feito com eles e como tinha aberto aos gentios a porta da fé. <sup>28</sup>E permaneceram muito tempo com os discípulos. (At 14.26–28 NAA).

Portanto, esse confronto entre Paulo e Pedro aconteceu em um espaço de tempo entre Gálatas 2.1–10 e Atos 15.28–29 em que se promulgou o decreto apostólico. A cena move-se de Jerusalém para Antioquia, do centro do judaísmo para o quartel-general da igreja gentílica.

O uso do imperfeito no verbo grego indica que Pedro comia com os gentios de modo contínuo e habitual durante aquele período. Ele participava das refeições com naturalidade, comia o que lhe era oferecido e se assentava entre irmãos gentios sem reservas.

Dois eventos anteriores tinham moldado a abertura inicial de Pedro acerca de comer com os gentios em Antioquia. Primeiro, enquanto estava hospedado em Jafa, ele tinha recebido uma visão de um lençol de animais imundos (judeus não estavam autorizados a comer esses animais, uma vez que a carne, nesses casos, era impura). Quando ele se recusou a comer parte da carne, o Senhor lhe ordenou: “Não chame de impuro nada que Deus limpou” (At 10.9–16). Assim, Deus retirou a natureza vinculativa das antigas leis alimentares da aliança. Segundo, depois que Paulo tinha explicado qual era o conteúdo de seu evangelho aos gentios (Gl 2.6–8), Pedro, junto com Tiago e João, aceitou sua versão como igual à deles, ancorando ainda mais sua percepção em desenvolvimento de que não era mais proibido por Deus que os judeus compartilhassem refeições e mantivessem comunhão com os gentios.

Sobre o caráter da refeição mencionada, Hendricksen (2009, p. 110–111) escreve:

Certamente que Paulo se refere aqui às refeições de comunhão ou ágape (“festas do amor”) dos cristãos primitivos. A comida que seria consumida em casa era trazida ao lugar de reunião da congregação. Parece que a Ceia do Senhor, originalmente, era celebrada no encerramento de tais confraternizações.

## 1.2 Os da parte de Tiago.

**A LIÇÃO DIZ:** *Paulo descreve que um grupo de irmãos chegou de Jerusalém. Até aquele momento, Pedro e os que o acompanhavam estavam comendo com gentios. No mundo antigo, partilhar uma refeição significava muito mais do que simplesmente comer ao lado de uma pessoa. Comer juntos ali implicava ter comunhão, aceitação mútua. A mesa estava sendo ocupada por irmãos em Cristo, mesmo que de culturas diferentes.*

Vamos entender a complexidade do texto bíblico:

De fato, antes de chegarem **alguns da parte de Tiago**, ele comia com os gentios; quando, porém, chegaram, começou a afastar-se e, por fim, separou-se, temendo **os da circuncisão**. (Gl 2.12 NAA).

À luz de textos como Atos 15.1 e 24, não se deve concluir que esses “investigadores” realmente representassem o pensamento de Tiago ou que tivessem sido enviados por ele. A explicação mais plausível é que

esses indivíduos provinham da igreja de Jerusalém, onde Tiago exercia uma posição de destaque. Ainda que alguns interpretem os “vindos da parte de Tiago” e os “do partido da circuncisão” como dois grupos distintos, o texto não exige essa distinção. É mais provável que os primeiros pertenciam ao mesmo grupo judaizante mencionado em Atos 15.1, o qual exigia a circuncisão dos gentios como condição para sua inclusão na igreja.

Nesse contexto, reencontramos esses mesmos opositores em Antioquia. Ali, não impõem suas exigências verbalmente, mas o fazem por meio de sua presença e pela recusa em compartilhar refeições com os cristãos gentios. Assim, mesmo sem declarar abertamente sua posição, comunicam que judeus devem comer apenas com judeus, e gentios, com gentios. Diante disso, Pedro hesita. Aos poucos, começa a se afastar dos gentios até que, por fim, deixa de comer com eles.

A motivação de Pedro foi o temor. É possível que ele temesse provocar a reprovação dos homens ligados a Tiago, caso continuasse a se sentar à mesa com crentes gentios, outrora alheios às promessas do povo de Deus. Talvez receasse que esses visitantes enviassem relatórios desfavoráveis aos seus aliados em Jerusalém, comprometendo assim seu prestígio e até abrindo caminho para perseguições. Nesse gesto de retração, Pedro não apenas cedeu à pressão, mas comprometeu, na prática, a verdade do evangelho que afirmava crer.

### 1.3 A dissimulação.

**A LIÇÃO DIZ:** *A atitude de Pedro envolvia muito mais do que simplesmente partilhar uma refeição. Em um momento, ele agia como se crecesse que não havia mais barreiras entre judeus e gentios em Cristo, e no outro momento com outra ação, demonstrava que as barreiras ainda existiam. Pedro se viu debaixo de uma enorme pressão, e cedeu a ela. O peso dos visitantes de Jerusalém constrangeu o apóstolo pescador a agir de outra forma.*

Quando, porém, Cefas veio a Antioquia, resisti-lhe face a face, porque havia se tornado repreensível. (Gl 2.11 NAA).

A hipocrisia de Pedro é exposta.

O que é realmente hipocrisia? A etimologia da palavra pode nos ajudar. Na antiguidade, um “*hypokritēs*” era um ator, alguém que colocava uma máscara e representava um papel no palco. Por isso, o termo passou a significar “ocultar o verdadeiro caráter, pensamentos ou sentimentos sob uma aparência que sugere algo bem diferente”. Quando você age com hipocrisia, esconde suas verdadeiras convicções e representa um papel que não é o seu.

Essa atuação é exatamente o que Paulo vê Pedro e os demais judeus fazendo em Antioquia. Eles colocaram uma máscara para ocultar o que realmente acreditavam sobre o evangelho. A hipocrisia, portanto, ocorre quando vivemos nossas convicções do evangelho em uma situação, mas as escondemos em outra, isso é hipocrisia.

Além disso, o texto também evidencia que Pedro não exercia uma liderança infalível sobre a igreja, como sustenta o catolicismo romano. Os apóstolos, embora escolhidos e capacitados por Cristo, eram homens sujeitos a falhas. Contudo, é importante fazer a devida distinção: essa falibilidade não se estendia àquilo que escreveram sob a inspiração do Espírito Santo. Quando redigiram os textos que hoje compõem o cânon das Escrituras, foram guiados de maneira infalível, conforme a doutrina da inspiração plenária.

No entanto, essa infalibilidade aplicava-se exclusivamente à função apostólica enquanto portadores da revelação escrita, não abrangendo todas as áreas de suas vidas pessoais e decisões ministeriais. Os registros bíblicos deixam claro que os apóstolos, como qualquer outro crente, estavam sujeitos a correção e crescimento,

demonstrando que a autoridade das Escrituras não depende da perfeição dos seus autores, mas da ação soberana do Espírito de Deus.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?  
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos  
Infográficos e fluxogramas?  
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio  
ao professor da EBD**

## 2. DOIS APÓSTOLOS EM CONFLITO

### 2.1 O poder de pressão de um grupo.

**A LIÇÃO DIZ:** *Paulo descreve que Pedro mudou seu comportamento com a chegada dos irmãos de Jerusalém: “se foi retirando e se apartou deles, temendo os que eram da circuncisão”, numa referência clara de que o apóstolo de Jerusalém, mesmo sendo um homem de Deus, não quis ser visto comendo com gentios à mesa. Até Barnabé se deixou levar por aquela situação.*

Ao se recusar a comer com homens incircuncisos, Pedro implicitamente afirmava que, embora fossem crentes em Cristo, eles ainda eram ‘inferiores e imundos’, e que os ritos mosaicos conferiam santidade mais elevada que a justiça proveniente da fé.

Warren Wiersbe considera que a hipocrisia de Pedro o levou a negar cinco doutrinas cristãs: 1) a unidade da igreja (2.14); 2) a justificação pela fé (2.15,16); 3) a liberdade da lei (2.17,18); 4) o evangelho (2.19,20); 5) e a graça de Deus (2.21).

Um líder nunca é neutro. Liderança é sobretudo influência. Um líder influencia sempre, para o bem ou para o mal. Pedro, por ser um líder, acabou por exercer uma péssima influência sobre os demais judeus, inclusive sobre o próprio Barnabé, um dos esteios da obra missionária entre os gentios.

Vamos a algumas aplicações:

- 2.1.1 Ainda hoje, muitos cristãos continuam repetindo o erro de Pedro. Selecionam com quem vão ter comunhão não com base na fé em Cristo, mas em critérios secundários, culturais ou institucionais. Há igrejas onde um irmão não é plenamente acolhido porque não foi batizado na “forma correta” ou porque não pertence a outra denominação, ou por que não crer nas mesmas doutrinas escatológicas, etc.
- 2.1.2 Ninguém jamais caiu tão fundo que não possa se levantar novamente. E, por outro lado, ninguém está tão firme que não possa cair. Se Pedro caiu, eu também posso cair. Se ele se levantou, eu também posso me levantar.

### 2.2 Repreensão na frente de todos.

**A LIÇÃO DIZ:** *Pedro foi repreendido por ser judeu e viver como gentio, e querer que os gentios vivessem como judeus.*

Por que Paulo resistiu a Pedro face a face em vez de conversar com ele pessoal e particularmente? Por que Paulo repreendeu Pedro na presença de todos em vez de fazer isso em secreto? Um problema público precisa ter um tratamento público. A repreensão precisa ter o mesmo alcance da ofensa. Pecados privados devem ser tratados de forma particular, mas pecados públicos devem ser tratados de forma pública.

Vamos a algumas implicações:

- 2.2.1 Percebe-se que Pedro não guardava o menor rancor de Paulo. Embora este o tivesse repreendido em público, à vista de todos, o que poderia ser motivo para alguma mágoa, Pedro acatou humildemente a correção, a ponto de se referir a Paulo como “nosso amado irmão”. A atitude de Pedro abre a oportunidade para uma reflexão importante. Como reagimos quando alguém nos repreende por algum erro que cometemos? Achamos que fomos injustiçados ou humilhados? Ficamos indignados e levamos para o lado pessoal? Nós todos sabemos bem como é isso. Pedro, de fato, havia cometido um grave erro, mas o amor que demonstrou por Paulo evidencia quanto valorizou ser corrigido.
- 2.2.2 Os verdadeiros servos do Senhor vão reconhecer os instrumentos usados para corrigi-los. Além de aceitar a correção humildemente, vão agradecer a Deus por tê-los enviado. Saberão reconhecer aqueles que foram de fato usados por Deus; e vão amá-los e respeitá-los.

### 2.3 O homem não é justificado pelas obras da Lei.

**A LIÇÃO DIZ:** *Paulo se vale dessa história para falar que o homem “não é justificado pelas obras da lei, mas pela fé em Jesus Cristo” (Gl 2.16). A pergunta de Paulo é impressionante: “é, porventura, Cristo, ministro do pecado?” (Gl 2.17).*

Nenhuma obra da lei é capaz de salvar alguém, porque nem mesmo as melhores ações humanas conseguem transformar a natureza de quem as pratica.

Em Gálatas 2.16, Paulo afirma três vezes que a justificação se dá exclusivamente pela fé em Cristo, e nunca por obras da lei. Na primeira afirmação, ele declara a verdade de modo geral: “O homem não é justificado por obras da lei, mas mediante a fé em Cristo Jesus.” Em seguida, aplica a verdade de maneira pessoal: “Também temos crido em Cristo Jesus, para sermos justificados pela fé em Cristo, e não por obras da lei.” Por fim, ele reforça a verdade em termos universais: “Por obras da lei ninguém será justificado” (cf. Salmo 143.2).

Paulo fez Pedro recordar que até eles, que eram *judeus*, haviam chegado à conclusão de que a salvação é pela fé em Cristo e não por guardar a lei. Qual é então a lógica de Pedro em submeter os gentios à lei? Esta ensinava o que o povo devia fazer, mas não lhe dava a capacidade de cumpri-la. Foi dada para manifestar o pecado, e não para salvar.

Os homens precisam ser justificados para experimentar verdadeira salvação. Mas, o que é justificação? John Stott diz que a palavra “justificação” é um termo legal que foi tomado emprestado dos tribunais. É exatamente o oposto de “condenação”. Condenar é declarar uma pessoa culpada; “justificar” é declará-la sem culpa, inocente ou justa.

Quanto ao versículo 17, é oportuno dizer que Paulo, Pedro e os demais apóstolos criam que a salvação vem apenas por meio de Jesus Cristo. No entanto, quando Pedro mudou seu comportamento em Antioquia, afastando-se dos gentios, ele deu a entender que a fé em Cristo não era suficiente e que era preciso seguir a Lei para ser aceito por Deus. Se isso fosse verdade, Cristo não seria um Salvador completo. Se confiamos nele para o perdão, mas depois achamos que precisamos de algo além da sua graça, estamos dizendo que Jesus falhou em cumprir o que prometeu. Ao voltarmos à Lei, que só serve para nos mostrar o pecado, negamos na prática a suficiência de Cristo. Estaríamos, assim, sugerindo que o próprio Cristo nos conduz ao erro. Paulo rejeita com firmeza essa ideia, dizendo: De maneira nenhuma!

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?  
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos  
Infográficos e fluxogramas?  
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio  
ao professor da EBD**

### 3. ESTOU CRUCIFICADO COM CRISTO

#### 3.1 Estou crucificado com Cristo.

**A LIÇÃO DIZ:** *Paulo mostra que a sua fé está baseada na morte e na vida de Jesus Cristo. Na morte, crucificado com Cristo, e na vida, existindo pautado na fé no Filho de Deus. Uma vez que Jesus morreu por Paulo, Paulo se declara vivo para Cristo (Gl 2.20).*

O texto bíblico diz:

logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. E esse viver que agora tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim. (Gl 2.20 NAA).

O crente é identificado com Cristo em sua morte. Ele não foi o único crucificado no Calvário, mas eu também. Nele, eu fui crucificado. Isso representa meu fim como pecador aos olhos de Deus. Significa meu fim como uma pessoa procurando merecer ou ganhar a salvação por méritos próprios. Representa meu fim como filho de Adão, como um homem debaixo da condenação da lei, como meu velho eu não regenerado. O meu velho e mau “eu” foi crucificado; não há mais demandas sobre minha vida diária. Isso é verdade quanto ao meu parecer perante Deus, e deveria ser verdade quanto ao meu comportamento.

O crente não cessa de viver como personalidade ou indivíduo. Contudo, quem é visto por Deus como morto não é o mesmo que vive. Vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim. Vivendo em nós, ele nos dá novos desejos pela santidade, por Deus, pelo céu. Não é que não possamos pecar novamente. Podemos, mas não queremos. Todo o sentido de nossa vida mudou. Tudo é diferente, porque *nós* somos diferentes.

Vamos aplicar:

- 3.2.1 A primeira lição diz respeito àquele que vem lutando contra o pecado há muito tempo e simplesmente não consegue vencê-lo. Hábitos pecaminosos são, de fato, difíceis de ser removidos. Travamos uma luta constante contra nosso temperamento, nossa língua e nossa maneira de ser. Há determinados aspectos de nossa personalidade que sabemos que são errados, pois nos induzem a fazer o que não é correto. Quantas imperfeições há em nós! Passaremos a vida inteira lutando contra elas e, nesta vida,

jamais poderemos dizer que chegamos ao ponto de vencê-las por completo. Só na glória isso acontecerá. Mas, enquanto estivermos neste mundo, o caminho para vencer o pecado que habita em nós é a união com Cristo. Se renunciarmos a nós mesmos e deixarmos que ele viva e manifeste sua vida em nós, teremos esse tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja dele, não nossa (2Co 4.7). À medida que nós, como vasos de barro, permitimos que ele viva em nós, a vitória vai sendo obtida.

3.2.2 A segunda lição diz respeito a quem está abatido, oprimido e desanimado. Meu desejo é que o estudo desse texto lhe traga profunda alegria ao refletir sobre a doutrina da união com Cristo. Sua união é com Cristo, seu Salvador, o homem mais poderoso do mundo, o Senhor de todas as coisas, aquele que pode guiar a História e todas as circunstâncias de maneira que nada aconteça a você que não seja da vontade dele. Ele amou você, entregou-se por você e vive em você. Pense sempre nisso.

3.2.3 A terceira lição diz respeito a quem tem medo da morte. Sim, um dia ela chegará. À medida que envelheço, penso cada vez mais nesse assunto. Como será o dia em que a morte virá bater à minha porta? Terei tempo para uma última reflexão? E se eu morrer na queda de um avião, num acidente de motocicleta, numa batida de carro ou por causa de uma doença? Não temos controle sobre essas circunstâncias, mas podemos ter certeza disto: se pertencemos ao Senhor Jesus e estamos unidos a ele, morreremos na esperança e na certeza gloriosa da ressurreição. A morte não será o fim, assim como não foi o fim para Jesus Cristo. Ele morreu, mas vive. E, se você está unido a ele, a morte também não terá domínio sobre a sua vida. Você haverá de viver com ele e para ele por todo o sempre.

### 3.2 A fé no Filho de Deus.

**A LIÇÃO DIZ:** *Paulo realça que vive a fé no Filho de Deus (Gl 2.20). Ele não diz que a sua vida diante de Deus está pautada na Lei, mas se identifica com a crucificação do Senhor. Cristo cumpriu toda a Lei, e ao morrer na cruz, mostrou que os requisitos exigidos por Deus foram cumpridos. A Lei de Moisés conduzia a Cristo, e o sacrifício de Cristo nos conduz a Deus.*

Paulo não foi privado de sua vida “na carne”, isto é, de sua existência humana. Ele ainda é Paulo, o indivíduo que pensa, exorta, testemunha, se regozija. No entanto, o laço que o une a seu Senhor é muito forte e íntimo, porquanto é a união da fé. Fé significa confiança, ou dependência. O cristão vive dependendo continuamente de Cristo, submetendo-se a ele, deixando Cristo viver sua vida nele.

Três efeitos de nossa união com Cristo pela fé:

3.2.1 Primeiro efeito da união com Cristo: morremos para a Lei. Nós, que estamos mortos para a Lei, não tentaremos nos justificar diante dela, porque sabemos que ela diz a verdade a nosso respeito: somos de fato seus infratores e mercedores de justa condenação. No entanto, nossa resposta será: “Estamos

mortos para a Lei. Já cumprimos nossa sentença, porque um Representante foi executado em nosso lugar.

3.2.2 Segundo efeito da união com Cristo: vivemos para Deus. Essa é a razão da existência do cristão. Ele vive para Deus. Não vive mais para si mesmo nem por causa dos outros; vive para Deus. Vivemos para sua glória, sua vontade, sua satisfação e seu deleite.

3.2.3 Quarto efeito da união com Cristo: um amor especial. O quarto e último efeito também se encontra no mesmo versículo, em que Paulo diz: “E essa vida que vivo agora no corpo, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim” (v. 20b). Cristo me amou e se entregou voluntariamente por mim! Deus ama o mundo, porque fez todas as coisas. Mas ele tem um amor especial e específico, devotado apenas aos que são seus.

### 3.3 Cristo morreu por nada?

**A LIÇÃO DIZ:** *Quando cremos ou ensinamos que é preciso acrescentar a circuncisão ou outras práticas à mensagem do Evangelho, estamos negando que o sacrifício de Jesus por nós é completo ou suficiente. A Lei de Moisés não acrescenta nada à nossa salvação, e as obras que fazemos na vida cristã servem para refletir a glória de Deus em nossas vidas. Se mudamos esse princípio, então estamos declarando que Jesus morreu por nada, e que o sacrifício dEle precisa ser reforçado pelos gentios com práticas que Deus ordenou aos judeus.*

O texto bíblico diz:

Não anulo a graça de Deus; pois, se a justiça é mediante a lei, segue-se que Cristo morreu em vão. (Gl 2.21 NAA).

Paulo encerra essa parte de sua argumentação refletindo sobre a graça de Deus em relação ao evangelho e à lei. Ele afirma que não é possível receber a graça por meio da obediência à lei. Se fosse possível alcançar a justiça diante de Deus pela lei, então a morte de Cristo teria sido em vão.

Não existem dois caminhos igualmente válidos para a justificação. O caminho da cruz e o caminho da lei são mutuamente excludentes. Se alguém pudesse ser salvo pelas próprias obras, a graça de Deus perderia o sentido, e o sacrifício de Cristo seria desnecessário.

Em outras palavras, se fosse possível, por esforço próprio, tornar-se justo diante de Deus e viver uma vida moralmente correta, a morte de Jesus não passaria de uma tragédia, a morte de um inocente, sem propósito real.

A verdade é que somente pela graça, e não pela lei, o ser humano pode ser justificado. Deus declara o pecador justo com base na obra de Cristo, que pagou por nossos pecados na cruz. Por isso, a graça não é apenas o melhor caminho. Ela é o único. Ela é absoluta, suficiente e exclusiva.

## CONCLUSÃO

Concluímos que defender o verdadeiro evangelho exige fidelidade à doutrina bíblica e rejeição de qualquer distorção legalista. Paulo enfrentou com coragem a tentativa de acrescentar exigências humanas à salvação,

deixando claro que a justificação é somente pela fé em Cristo. Nem mesmo Pedro estava acima da verdade. A cruz é suficiente. Toda tentativa de se alcançar aceitação por meio da lei anula a graça e esvazia o sacrifício de Jesus.

**ABRA A JAULA – PB. MURILO ALENCAR**

### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

BRUCE, F. F. **Gálatas: comentário exegético**. São Paulo: Vida Nova, 2024.

GUTHRIE, Donald. **Gálatas: introdução e comentário**. São Paulo: Vida Nova, 1984.

HARLEY, Henry H. **Manual Bíblico de Halley**. São Paulo: Vida Nova, 2002.

WIERSBE, Warren. **Comentário do Novo Testamento**. Santo André: Geográfica, 2017.

KEENER, C. **Comentário Histórico-Cultural da Bíblia — Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2017.

LOPES, Hernandes Dias. **Gálatas: A Carta da Liberdade Cristã**. São Paulo, SP: Hagnos, 2011.

STOTT, John. **Lendo Gálatas com John Stott**. Viçosa, MG: Ultimato, 2018.